

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 14 / 2020



2020

Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEx) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director – Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García: secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad de Extremadura)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidad de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL.14 – Año 2020

*Traducción e Interpretación Pedagógica y Enseñanza de
Portugués Lengua Extranjera*

Coordinación

Ana Belén García Benito

Ana María Díaz Ferrero



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 14 – 2020

Traducción e Interpretación Pedagógica y Enseñanza de Portugués
Lengua Extranjera

SUMARIO / SUMÁRIO

- Ana Belén García Benito / Ana María Díaz Ferrero** – Eliminando preconceptos sobre el uso de la traducción y de la interpretación pedagógicas en la enseñanza del portugués como lengua extranjera 9-23
- Rocío Alonso Rey** – El lugar de la traducción en la metodología de enseñanza del PHE en niveles iniciales: el tratamiento de contenidos competenciales 27-54
- Rafael Porlán Moreno** – Integración de la interpretación pedagógica en el aula de idiomas: investigación-acción, competencias y actividades didácticas en lengua oral 55-75
- Dolores Lerma Sanchis** – La traducción en clase de lengua extranjera: una perspectiva comunicativa 77-100
- Ana María Díaz Ferrero / Rosemeire Selma Monteiro-Plantin** – A tradução da fraseologia como estratégia de ensino de línguas próximas 101-127
- Luciana Montemezzo** – Ensinar e pesquisar. Tradução em contextos dessemelhantes: processos e diálogos 129-150
- Rebeca Hernández** – La traducción de textos literarios del portugués al español como recurso de aprendizaje transversal para estudiantes de PLE 151-169
- Varia**
- Juan M. Carrasco González** – A imagem do português fronteiriço: paisagens linguísticas na região de Valencia de Alcántara 173-204
- Jussara Dallemole / Paulo Osório** – Abordagem dialetológica e sociolinguística da variação lexical em dois pontos regionais do português: análise do campo semântico “Jogos e Diversões Infantis” 205-232

Bárbara Garrido – <i>¿AcaDEmia o acadeMia?</i> Palabras heterotónicas en el aprendizaje de portugués como lengua extranjera por hablantes de español	233-262
João Medina – Samuel Schwarz (1880-1953). Judeu português, historiador e arqueólogo	263-280
Ana Isabel Moniz / Marfa-Pilar Tresaco – Adaptções em banda desenhada de <i>Viagem ao Centro da Terra</i> de Jules Verne	281-295
Gustavo Rodrigues da Silva – <i>Jerusalém</i> de Gonçalo Tavares: obra contemporânea, pós-modernista e canônica na narrativa portuguesa do século XXI	297-309

Reseñas / Recensões

Xosé Manuel Dasilva – Luís de Camões, <i>20 Sonetos</i> , Campinas, Editora da Unicamp, Introdução e edição comentada de Sheila Hue, 2018, 144 pp.	313-317
Xosé Manuel Dasilva – Cervantes y Camões. Contrastes y divergencias, Madrid - Lisboa, Instituto Cervantes - Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, 2018, 66 pp.	317-321
Sérgio Guimarães de Sousa – Eduardo Mahon, <i>Alegria</i> , Cuiabá, Carlini & Caniato, Porto Alegre, Editora Sulina, 2018, 175 pp.	322-325
Leonor Martins Coelho – José Tolentino Mendonça, <i>O que é amar um país. O poder da esperança</i> , Lisboa, Quetzal, 2020, 123 pp.	325-330
Santiago Pérez Isasi – Roberto Samartim e Carlos Pazos-Justo (eds.), <i>Portugal e(m) nós. Contributos para a compreensão do relacionamento cultural galego-português</i> , Vila Nova de Famalicão, Húmus / Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, 2019, 249 pp.	330-334
José Cândido de Oliveira Martins – Dora Nunes Gago, <i>Uma Cartografia do Olhar: Exílios, imagens do estrangeiro e intertextualidades na Literatura Portuguesa</i> , Famalicão, Húmus, 2020, 194 pp.	334-336
Maria Luísa Leal - António Sá, Famílias na guerra: pesadelo infantil, Cacém, Bubok Publishing, 2013, 91 pp.	336-339
Normas de publicación / Normas de publicação	341-343

cualquier caso, de un reto productivo, y que se vincula con otras propuestas recientes que reflexionan sobre la relación de los Estudios Ibéricos con otros campos académicos y áreas geoculturales, como es el caso de los Estudios Transatlánticos. En definitiva, se trata de una obra que no solo resume el trabajo ya realizado por la red Galabra, sino que abre nuevos espacios de reflexión e investigación.

Dora Nunes Gago, *Uma Cartografia do Olhar: Exílios, imagens do estrangeiro e intertextualidades na Literatura Portuguesa*, Famalicão, Húmus, 2020, 194 pp.

José Cândido de Oliveira Martins
Universidade Católica Portuguesa
cmartins@ucp.pt

Desde logo, convém salientar que o mais recente livro de ensaios de Dora Nunes Gago – actual docente e investigadora da Universidade de Macau – constitui o feliz resultado de um projecto de investigação, “Narrating the exile in Portuguese”, para cujo desenvolvimento beneficiou de estadas em várias universidades (Brown, EUA; Brock, Canadá; Aveiro, Portugal; e Paris-Nanterre, França). Aliás, como a autora anota no texto introdutório, a sua própria experiência migratória como docente (quer em Montevideu, quer em Macau) pesou compreensivelmente na escolha deste tema de investigação, mais concretamente o “estudo da representação dos percursos migratórios e da experiência exílica na literatura” (p. 9).

O volume em causa apresenta uma estrutura claramente exposta e justificada, por um lado; e, por outro, um amplo e pertinente enquadramento teórico, além de manifestamente actualizado e fecundo para os propósitos ensaísticos e analíticos que presidem a estes textos. De facto, no que respeita

à organização, composta por dez ensaios antecidos por uma introdução, a obra estrutura-se em duas partes bem articuladas: primeira, “Exílios e imagens do Estrangeiro”; segunda, “Intertextualidades”.

Já no que diz respeito ao decisivo quadro teórico, os referenciais desta investigação abarcam quer os estudos de Imagologia, enquanto domínio específico da Literatura Comparada, permitindo pensar as imagens que se constroem (auto e hétero-imagens), para reflectir sobre importantes questões identitárias, ao nível da uma complexa e evolutiva “política de identidade”, sobretudo em sociedades e ideologias em constante mutação, cujas fronteiras e relações se mostram cada vez mais porosas e líquidas (Z. Bauman). Articuladamente, essas reflexões permitem à investigadora abordar a correspondente área temática de enorme actualidade – a experiência do exílio e suas representações; bem como as imagens do estrangeiro, na sua lógica de identidade/alteridade (A. Nous).

No segundo apartado, a tónica é colocada na dimensão intertextual, já que a dimensão exílica se articula dialogicamente com essa dimensão. O que significa que os estudos aqui reunidos se inscrevem também num horizonte teórico-metodológico do Comparatismo, estando a análise intertextual articulada com a Imagologia, no quadro omnipresente da memória intertextual – assim se construindo múltiplas imagens do outro, num contexto aberto à interculturalidade.

Neste enquadramento, na primeira parte, ganham pertinências os ensaios sobre Ferreira de Castro, com suas representações de cidades e de experiências de exílio em espaços brasileiros. Também do Brasil e dos Estados Unidos, e da conturbada situação exílica, nos fala a obra de Jorge de Sena, enquanto revoltado e apátrida Minotauro. Neste mesmo paradigma se pode ler a obra de Rodrigues Migueis, na sua construção de imagens cinematográficas de Nova Iorque. Por sua vez, a partir de Macau, sobressai a obra de Rodrigo Leal de Carvalho, com os seus retratos igualmente de índole exílica. A concluir esta parte, Maria Ondina Braga, escritora portuguesa auto-exilada em Macau, destaca-se na sua problematização de questões várias, imagens e paisagens ao diálogo, unificadas por uma “cartografia da identidade”, também no seu diálogo com o humanismo do poeta chinês Ling Ling.

Na referida segunda parte, o foco dos estudos detém-se na obra da escrita alentejana Fernanda Dias e no dinamismo dos ecos da poesia de Camilo Pessanha, ilustradamente cotejados. Retoma a escrita da autora de *Angústia em Pequim*, Maria Ondina Braga, no seu diálogo com poetas chineses da Dinastia Tang, enquanto vozes de poetas exilados. Prossegue com a obra de Agustina Bessa-Luís (*A Quinta*

Essência) e a relação privilegiada com uma obra literária chinesa (*O Sonho do Pavilhão Vermelho*). E termina com as ressonâncias intertextuais de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade na poesia de Jorge de Sena, a confirmar o fundo interesse seniano pela literatura e cultura brasileiras.

Concluindo: nesta cativante cartografia de olhares de Dora Nunes Gago – “travessia pelos múltiplos exílios, imagens dos estrangeiros e intertextualidades” (p. 181), como conclui a investigadora —, estamos perante um notável conjunto de ensaios literários, crítica e hermeneuticamente muito bem argumentados, além de seleccionarem autores e temáticas que confluem para o tema do projecto de investigação escolhido, por um lado; e, por outro, estamos diante de ensaios norteados pela maior actualidade, já que somos testemunhas de significativos fenómenos de migrações e deslocações à escala global, com reconhecido impacto no mundo contemporâneos, nos planos político, ideológico, sociológico, cultural e antropológico.

Numa deseável *poética da relação* (E. Glissant), assiste-se à configuração de uma complexa rede de hibridismos e de tensões culturais, que levam à “expulsão do outro” (Byung-Chull Han). E, como nos demonstra a obra desta investigadora, tocada por um evidente olhar humanista, a literatura pronuncia-se sobre estas magnas questões de hoje, tem uma palavra a dizer que não deve ser ignorada.

António Sá, *Famílias na guerra: pesadelo infantil, Cacém, Bubok Publishing, 2013, 91 pp.*

Maria Luísa Leal
 Universidad de Extremadura
 lleal@unex.es

Três crianças, junto com uma família que episodicamente as acolhe, abandonam num êxodo forçado a urbe de Malanje, situada no norte de Angola, realizam um longo périplo acidentado pelos arredores, com sucessivas famílias que encontram no percurso, e enfim regressam ao ponto de partida. Trata-se, portanto, de um relato de estrutura circular, cujo registo se aproxima da reportagem de guerra, especificamente de um episódio da guerra civil angolana, que se arrastou por muitos anos, após a independência da República Popular